

## Características Gerais

A Bíblia é um livro sem igual, e não podemos abordá-la da mesma maneira como abordaríamos outro livro qualquer. Precisamos ser lembrados disso constantemente, ao nos aproximarmos da Palavra de Deus, pois, na verdade, ela é a Deus falando diretamente a nós.

Importante repetir que devemos tratar do Sermão do monte como um todo e não fracionado em suas afirmativas. Nenhuma porção do Sermão do Monte pode ser realmente compreendida exceto à luz de sua totalidade. No Sermão do Monte, Cristo não ensinou essas etapas por acidente, há uma sequência correta. Certos ensinamentos foram firmados, e, com base nesses ensinamentos, seguiram-se outros.

Jamais podemos discutir sobre algo particular do Sermão do Monte com alguma pessoa, enquanto não estivermos plenamente conscientes que essa pessoa é crente. É um erro pedir de quem ainda não é crente que tente viver ou pôr em prática os preceitos do Sermão do Monte. Não podemos esperar conduta cristã da parte de alguém que ainda não nasceu do alto. Os apelos do Evangelho, em termos de conduta, princípios éticos e moralidade, sempre estão alicerçados sobre o pressuposto que as pessoas a quem esses mandamentos foram dirigidos devem ser pessoas regeneradas.

Por isso se espera do cristão que observe que em primeiro lugar, vem a doutrina, e em seguida há deduções com base nessas instruções. E, finalmente, em vista disso, ou porque nisso acreditam, os crentes são exortados a porem em prática estes preceitos. Sempre esquecemos que cada uma das epístolas do Novo Testamento, por exemplo foi escrita para crentes, e não para incrédulos: e os apelos éticos, existentes em cada epístola, sempre são dirigidos exclusivamente àqueles que já são crentes, àqueles que já são homens e mulheres espiritualmente renovados em Jesus Cristo. O Sermão do Monte reveste-se precisamente dessa qualidade.

Pode-se dividir o Sermão do Monte de várias formas, mas opto por aspecto geral e aspectos particulares.

A porção geral do sermão ocupa o trecho de Mateus 5:3-16. Ali se encontram determinadas declarações gerais no que concerne ao crente. O restante do sermão ocupa-se com os aspectos particulares da vida e da conduta do crente. Primeiramente vem o tema geral e em seguida, há alguma ilustração particular do tema.

- Mateus 5:3-10 Tem a descrição do caráter do crente. Em outras palavras, as bem-aventuranças, as quais são, mais ou menos, uma descrição do caráter geral dos crentes.
- Mateus 5:11-12 Mostram-nos o caráter do crente segundo é comprovado pela reação do mundo diante dele. O caráter do crente é descrito em termos positivos e em termos negativos. Em primeiro lugar, vemos o tipo de homem que ele é, e então nos é informado que, devido àquilo que o crente é, certas coisas haverão de suceder em sua vida.
- Mateus 5:13-16 Achamos uma explicação da função do crente na sociedade e no mundo; e essas descrições do crente são enfatizadas depois do que são apresentadas na forma de uma exortação.

Até aqui temos uma descrição geral do crente, seguindo-se exemplos e ilustrações particulares de como vive o crente em um mundo como o nosso.

- Mateus 5: 17-48, vemos o crente diante da lei de Deus e seus requisitos.

- Há uma descrição geral da retidão do crente;
- Em seguida, somos informados acerca do relacionamento entre o crente e questões como o homicídio, o adultério e o divórcio;
- Em seguida, aprende-se como o crente deveria falar;
- Depois disso lê-se sobre sua posição relativa à questão inteira da retaliação e da autodefesa, bem como qual deva ser a atitude do crente para com o próximo.

O princípio envolvido em tudo isso é que o crente é alguém preocupado primordialmente com o espírito, e não com a letra. Isso não significa que ele ignora a letra, mas que ele se interessa muito mais pelo espírito da questão. O grande erro dos fariseus e seus escribas é que eles estavam interessados tão somente no mecanismo envolvido na questão. O ponto de vista cristão da lei ocupa-se com os aspectos espirituais, interessando-se pelos detalhes somente naquilo em que eles são uma expressão do espírito. Isso é desdobrado na forma de determinado número de exemplos e ilustrações particulares.

O capítulo sexto inteiro relaciona-se à vida do crente diante de Deus, em ativa submissão a Ele, em total dependência dEle. Esse capítulo nunca se desvia da idéia das relações entre o crente e o Pai celeste. Tomemos, por exemplo, o primeiro versículo: "Guardai-vos de exercer a vossa justiça diante dos homens, com o fim de serdes vistos por eles; doutra sorte não tereis galardão junto de vosso Pai celeste".

O sétimo capítulo de Mateus pode ser aceito como uma descrição do crente como quem vive perenemente sob o escrutínio de Deus, e, portanto, no temor ao Senhor. "Não julgueis, para que não sejais julgados." "Entrai pela porta estreita ... " "Acautelai-vos dos falsos profetas ... " "Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. O crente é comparado ao homem que está edificando uma casa, e sabe que ela será submetida a um teste de resistência.

Há quatro importantíssimos princípios envolvidos:

1. O crente é uma pessoa que deve ter a preocupação de observar a lei de Deus. Se não estamos "debaixo da lei", nem por isso somos dispensados da observância de seus princípios. O apóstolo Paulo, em sua epístola aos Romanos, assevera que "a justiça da lei" deve ser "cumprida" por nós. O crente é sempre alguém cuja preocupação é viver e guardar a lei de Deus. E, no Sermão do Monte, ele é lembrado como pode fazer isso.
2. O crente é uma pessoa que vive consciente de que está na presença de Deus. O mundo não vive na presença de Deus, e essa é uma das mais notáveis diferenças entre quem é crente e quem não o é. O crente é um indivíduo cujas ações são realizadas à luz dessa íntima relação com Deus. O crente, por assim dizer, não é um livre agente. Antes, é um filho de Deus, e, em função disso, tudo quanto ele faz, é com o intuito de ser agradável aos olhos do Senhor. Eis a razão por que o crente, devido a uma questão de necessidade, deve encarar tudo quanto lhe acontece neste mundo de um ângulo. O Novo Testamento ressalta esse ponto da primeira à última página.
3. O crente não vive preocupado com coisas como alimentação, bebida, moradia e vestuário. Não é que ele pense que essas coisas não têm valor; mas é que elas não ocupam o lugar central em sua vida, e nem são as coisas para as quais ele vive. O crente sente-se um tanto desligado das coisas deste mundo e suas atividades. Por qual

motivo? Porque ele pertence a um outro reino, a uma outra maneira de viver. Ele não precisa sair deste mundo; nisso consiste o erro de outros cristãos nominais. O Sermão do Monte não nos recomenda sair deste mundo para vivermos a vida cristã. Mas ensina-nos que nossa atitude é radicalmente diferente da atitude de quem não é crente, por motivo de nossa relação com Deus e por causa de nossa total dependência dEle.

4. O crente é um indivíduo que vive sempre no temor a Deus - mas não num pavor acovardado, porquanto " ... o perfeito amor lança fora o medo ... " (**I João 4: 18**). Não somente o crente achega-se a Deus nos termos da epístola aos Hebreus, ou seja, "com reverência e santo temor" (**Hebreus 12:28**), como também vive diariamente com essa atitude. O crente é o único indivíduo no mundo que, a todo instante, vive com e sob esse senso de juízo iminente. Cumpre-lhe viver assim porque isso é o que o Senhor lhe diz para fazer. O Senhor diz-lhe que aquilo que o crente edificar será submetido a julgamento. O Senhor instrui-o a não dizer somente "Senhor, Senhor!", a não depender das suas atividades na igreja como suficientes por si mesmas, porque virá o juízo, um juízo da parte de Alguém que nos sonda o coração. Deus não olha para as vestes de ovelha do lado de fora, e, sim, para o íntimo. O julgamento será uma realidade, e haverá de começar "pela casa de Deus" (**I Pedro 4: 17**) Quão mais importante, pois, é considerarmos o Sermão do Monte de conformidade com pinceladas gerais, antes de começarmos a argumentar uns com os outros sobre o que significaria virar a outra face, e coisas desse teor. As pessoas sempre se dirigem para essas particularidades antes de qualquer coisa, sendo essa uma abordagem totalmente falsa do Sermão do Monte.

Importante lembrar que o Sermão do Monte é uma descrição do caráter do crente, e não um código de ética ou de moral. Esse sermão não deve ser reputado uma lei - uma espécie de segunda edição dos "Dez Mandamentos", uma série de regras e regulamentos que devam ser observados. É como se nosso Senhor houvesse dito: "Por causa daquilo que vocês são, aqui está como vocês deveriam encarar a lei e como deveriam viver".

- Se você o criticar, saiba que você estará realmente revelando muita coisa sobre si mesmo.
- Se a sua interpretação fizer com que alguma dos ensinamentos do Sermão do Monte pareça ridícula, então você pode ter certeza que a sua interpretação está errada.
- Se você considerar impossível qualquer ensinamento particular desse sermão, uma vez mais sua interpretação e a sua compreensão a respeito devem estar equivocadas. **Mateus 28:19-20 Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.** No Sermão do Monte encontramos exatamente essas "coisas". Cristo queria que elas fossem ensinadas, queria que elas fossem postas em prática. Nosso Senhor mesmo vivia harmonicamente com os princípios do Sermão do Monte. Os apóstolos, por igual modo, viviam o Sermão do Monte. E, se você der-se ao trabalho de ler as vidas dos santos de todos os séculos, e dos homens que mais poderosamente têm sido usados nas mãos de Deus, descobrirá que, a vida deles também é baseada nesses ensinamentos.

Que Deus nos confira graça para considerarmos atentamente esse Sermão do Monte e para nos lembrarmos que o nosso papel não consiste em nos sentarmos para julgá-lo; pois nós é que estamos sendo julgados. E o edifício espiritual que estamos erigindo neste mundo e nesta vida haverá de ser submetido a uma prova final diante do olho perscrutador do Cordeiro de Deus, que foi morto.